

Evangelho: Lc 6, 17 . 20-26

1. **Esperança de uma sociedade nova ... programa de vida** . Jesus veio iniciar uma sociedade completamente DIFERENTE da que existia no seu tempo . *Contudo, ele não quer fazer isso sozinho*. Pelo contrário, pede a colaboração das pessoas que o seguem e **veem nele a esperança de uma sociedade e história novas** . Para essas pessoas ele traça um programa de vida . É isso que veremos neste e no próximo domingo .

2. **Discurso da planície** . Os versículos de hoje fazem parte do assim chamado "*discurso da planície*", em oposição ao "*discurso da montanha*" de Mateus (Mt 5-7) .

2.1. Para Lucas, Jesus está no meio do povo da roça, vítimas do latifúndio.

Provavelmente

ele tinha diante dos olhos o sofrimento dos empobrecidos trabalhadores do campo : "*ali estavam muitos discípulos*" (v.17). É a essas pessoas empobrecidas, *cuja dignidade reconhece e deseja resgatar*, que Jesus vai dirigir um discurso direto, olhando-as de frente ("*levantando os olhos para os discípulos ...*", v.20a) e afirmando que o Reino de Deus lhes pertence (v.20b).

2.2. Além disso, Lucas mostra que ao redor de Jesus e de seus pobres há "grande multidão de pessoas de toda a Judeia e de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidônia" (v.17b) . Em outras palavras, Jesus está cercado de todas a raças e regiões, *sinal de que, - em todos os tempos e lugares - deve-se proclamar que o Reino pertence aos pobres* .

3. **Veremos** : **a.** a velha e caduca sociedade e seus marginalizados - vv. 20-21.24-26

b. a nova sociedade provoca conflitos - vv. 22-23

a. a velha e caduca sociedade e seus marginalizados - vv. 20-21.24-26

4. **Vigoram história e sociedade caducas na época** . Esses versículos nos dão conta de que - no tempo de Jesus - *vigoram história e sociedade caducas*. Vamos ver juntos como era essa sociedade . Desde já ficamos atentos a uma questão : *quais serão os rumos da história se continuar vigorando esse regime ?*

5. **O Mestre é o aliado dessa gente empobrecida** . Jesus inicia o discurso da roça empregando

uma linguagem direta, olhando de frente a realidade do povo que sofre.

Assim ficamos sabendo quem são os que, - desejosos de uma sociedade nova para construir nova história, - aprendem de Jesus (discípulos) : os pobres, os que agora tem fome, os que agora choram (vv. 20-21).

Desde o início do evangelho de Lucas, o Mestre é o aliado dessa gente empobrecida (*lembramo-nos de Isabel, Zacarias, Maria, Simeão, Ana ...*). Não só é aliado. Faz parte deles e, acima de tudo, garante que o Reino de Deus pertence a eles : "*bem-aventurados vocês, os pobres, porque o Reino de Deus lhes pertence*" (v. 20) .

6. **O Reino de Deus pertence aos pobres** . Jesus anuncia que seus discípulos - os pobres, os que passam fome e os que choram - *são felizes*. Por quê ? Porque o Reino de Deus, a nova sociedade que o Mestre inaugurou e está ensinando a construir, pertence justamente a eles .

7. **Mas a sociedade do tempo de Jesus tem também ricos** (v.24) e **fartos** (v.25a) **que riem** (v. 25b) . *Por que ricos ? Por que fartos ? Por que e de quem riem ?*

Contrapondo os pobres aos ricos, os famintos aos fartos e os que choram aos que riem, Jesus mostra por que uns conseguem tudo e outros nada. **É justamente porque as relações sociais estão corrompidas pela ganância, lucro e falta de solidariedade** : os ricos acumularam à custa da exploração dos pobres ; os fartos estão saciados porque acumularam o que devia ser partilhado ;

os boas-vidas vivem despreocupados e riem à custa do sofrimento dos que choram.

Essa é a velha sociedade que constrói uma história sempre mais desigual, injusta e antifraterna. Os despossuídos dependem sempre mais dos favorecidos . E quebrar essa opressão provoca conflitos .

b. a nova sociedade provoca conflitos - vv. 22-23

8. As propostas do Reino se chocam com os interesses dos grandes . No evangelho de Lucas, *Jesus é aquele que constrói sociedade e história novas a partir dos empobrecidos,*

aos quais confia o Reino. MAS ... as propostas do Reino se chocam com os interesses dos grandes, tão acostumados a "levar vantagem em tudo ".

Por isso os seguidores de Jesus são odiados, expulsos, insultados e amaldiçoados (v.22). Para quem se compromete com o projeto de Deus , isso não é novidade , pois ódio, expulsão e rejeição já aconteceram com o Mestre . De fato, desde que iniciou seu programa libertador na sinagoga de Nazaré (cf. 4,14-21) , **Jesus sofreu rejeição e ódio** por parte dos que não querem mudanças na sociedade .

9. Ai de vocês, se todos os elogiam . Ao povo de sua cidade Jesus garantiu que *nenhum profeta é bem recebido em sua pátria* (cf. 4,24) , pois o Espírito que anima a vida do profeta faz novas todas as coisas. Agora o Mestre lembra aos pobres que o ódio, a rejeição e a expulsão comprovam que os seguidores seus estão no caminho dos profetas e no caminho do próprio Mestre (v.23). E nos alerta : *"ai de vocês, se todos os elogiam, porque era assim que os antepassados deles tratavam os falsos profetas"*(v.26).

10. A realidade social de hoje continua a mesma ! A realidade social que vivemos não é diferente nem melhor que a situação do povo no tempo de Jesus. Mais do que nunca, em nosso país há ricos, saciados e boas-vidas às *custas de* empobrecidos, famintos e aflitos que choram, - no silêncio e no abandono, - sua dor e marginalização.

10.1. Se a profecia não se manifestar com toda sua lucidez e coragem, chegar-se-á à conclusão de que o Reino é dos ricos, saciados e boas-vidas, *em contraste escandaloso e demoníaco* com a entrega do Reino aos pobres, feita por Jesus .

10.2. Além disso, pesa sobre os agentes de pastoral e pastores o perigo de facilmente serem manipulados pelos que detêm o poder, o dinheiro e os meios de comunicação .

10.3. A única diferença entre a falsa e a verdadeira profecia é a opção fundamental pelos espoliados. E, aos fartos e saciados, uma grave advertência : *"se não escutam a Moisés e aos profetas, mesmo que um dos mortos ressuscite, não ficarão convencidos"* (16,31).

1ª. Leitura: Jr 17, 5-8

11. Em quem confiar ? Fazer aliança com quem ? É consenso geral dos estudiosos que esses versículos não pertencem a Jeremias e, dentro do livro, estão deslocados . Contudo, devemos nos perguntar : **por que os versículos 5-11 de Jr 17 estão aí ?**

11.1. Sabemos que Jeremias é um dos profetas que mais desmascara as falsas seguranças pessoais e sociais. Nesse sentido, a inserção desses versículos - que inspiram o salmo 1 - *é uma crítica arrasadora das tentativas de aliança de Judá com as grandes potencias internacionais da época e de todos os tempos.*

11.2. **Há só uma aliança incapaz de oprimir : é a adesão ao Deus da vida.** As demais dependências - de pessoas, sistemas ou potências internacionais - não dão vida ao povo. Ao contrário, geram escravidão e morte .

12. Determinante é a escolha a se fazer na vida ... Os versículos deste domingo são uma espécie de comentário a um texto-síntese do Deuteronômio : **"Veja: hoje eu estou colocando diante de você a vida e a felicidade, a morte e a desgraça ... Escolha, portanto, a vida ..."** Dt 30,15.19b) . O evangelho deste domingo demonstra que a confiança

nos ricos, fartos e boas-vidas só aumenta a opressão e miséria do povo .

13. Confiança em quem ? Os vv. 5-8 põem lado a lado uma maldição e uma bemaventurança

(vv.5.7) . Tanto a maldição quanto a bem-aventurança são explicadas com imagens da roça (vv.6.9).

Quem põe sua confiança nos homens é maldito e se compara com "arbusto desfolhado do sertão seco que nunca vê chegar a chuva; vegeta em lugar seco no deserto, em regiões de salinas e desabitadas" (v.7) .

Quem confia no Senhor "é como árvore plantada junto às águas que lança raízes em direção à torrente: essa árvore não tem medo do calor e sua folhagem continua sempre viçosa. Mesmo em ano de seca não se preocupa nem pára de dar frutos" (v.8).

O eixo desses versículos é o verbo confiar, que pode significar também lançar o fundamento, a base sólida sobre a qual construir a própria vida e a vida da sociedade como um todo .

Se as pessoas confiam exclusivamente em si, tornam-se autossuficientes e usurpam o lugar de **Deus, único Absoluto**;

se confiam exclusivamente em outras pessoas , fazem delas um ídolo, e, também nesse caso, absolutizam quem não é **o Absoluto**, tornando-se suas escravas.

14. A única saída . A única saída é pôr o Deus da Vida e da liberdade como fundamento para si e permitir que Deus seja base sólida e insubstituível também para os outros.

Todos nós andamos em busca de seguranças. E muitos de nós, experimentaram a desilusão de ter absolutizado coisas ou pessoas. E acabaram experimentando um grande vazio que, com o passar dos anos, vai aumentando o eco de suas buscas. Que tal deixarmos-nos envolver pela experiência de Jeremias, que afirma : *"Tu me seduziste, Javé, e eu me deixei seduzir"?* (20,7).

2ª. Leitura: 1 Cor 15, 12 . 16-20

15. O tema é a ressurreição de Cristo ... A 2ª. leitura do 5º., 6º. e 7º. domingos se concentram em torno de **1 Cor 15** (- cf. o comentário à 2ª. leitura do domingo passado -) . *O tema desse capítulo é o da RESSURREIÇÃO de Cristo e suas repercussões em nossa vida.*

16. A filosofia grega afirmava que só o espírito tem valor . Como consequência disso, o corpo de nada serviria. Na comunidade de Corinto havia pessoas que pensavam do mesmo jeito. Querendo ou não, concordavam e aprovavam a situação de opressão em que viviam os dois terços de habitantes dessa cidade.

16.1. Em outras palavras, achavam normal que o corpo - destinado a desaparecer com a morte - podia tranquilamente ser oprimido, escravizado, usado pela própria pessoa ou por outros. Com isso legitimam um regime de opressão e de morte.

16.2. Assim podemos entender a falta de interesse de alguns coríntios em relação à RESSURREIÇÃO dos mortos. Segundo eles, a ressurreição ou não-ressurreição de Jesus pouco ou nada acrescentavam à condição humana .

17. O CRISTO RESSUSCITADO é o fundamento da vida cristã . Para Paulo, a ressurreição de Jesus é um fato que pode ser comprovado historicamente. *E sua ressurreição é o primeiro fruto maduro de uma grande árvore carregada de frutos.*

Em sua ressurreição nós também já ressuscitamos . O fato de Jesus ter ressuscitado resgata a dignidade do corpo e das pessoas. Em outro lugar (cf. cap. 12), Paulo afirma que *nós somos membros do corpo ressuscitado de Jesus* .

18. Se assim não fosse, nossa fé seria pura ilusão. Se a ressurreição de Jesus pode ser comprovada pelas testemunhas oculares, é sinal de que nós também já vivemos como ressuscitados em Cristo e ressuscitaremos para a vida que não tem

fim. *Se assim não fosse, nossa fé seria pura ilusão* (v.17), *a redenção não teria sido realizada* (v.17), *os que morreram crendo em Cristo estariam perdidos* (v.18) e *nossa esperança geraria apenas infelicidade* (v.19) .

19. *A ressurreição de Jesus é comparada ao primeiro fruto* (primícia) *maduro de uma grande árvore* (v.20). Esse versículo recorda o rito com o qual o israelita, ao entrar na terra prometida, enchia o cesto com os primeiros frutos da terra da liberdade e os oferecia a Javé (cf. Dt 26, 1ss) .

Ao ofertar o cesto com os frutos, o israelita dizia : *"hoje eu confesso a Javé meu Deus que entrei na terra que Javé tinha jurado a nossos antepassados que nos daria"* (v.3). Em seguida, fazia sua profissão de fé no Deus presente na história do povo (vv.5-10).

20. *O valor do nosso corpo* . Voltando a 1 Cor 15,20, podemos afirmar que *Jesus RESSUSCITADO é o fruto maduro de nossa libertação* . Consequentemente, o corpo das pessoas não é mais objeto de desprezo, uso e opressão, mas fruto que irá amadurecendo até que Deus seja tudo em todos (15,28). Jesus é portador de vida desde agora para os corpos mortos do nosso povo. *E sua ressurreição é uma força extraordinária que recupera nossos corpos para além da própria morte* .

R e f l e t i n d o . . .

1. *Diferença entre possuir os bens deste mundo e ser possuído por eles* . Hoje ouvimos as bem-aventuranças dos pobres e os "ais" contra os ricos . Será uma maldição ser rico ? Não criou Deus os bens deste mundo para serem usados ?

1.1. Há uma *diferença entre possuir os bens deste mundo e ser possuído por eles* . É isso que a liturgia nos ensina hoje. Os que possuem bens, deveriam ser como se não os possuíssem (1Cor 7,30s).

1.2. O contrário é geralmente o caso : *os que possuem, identificam-se com seus bens*. Nem sempre são bens calculáveis em contas bancárias. Participar da camada dominante da sociedade é também um bem, e como é difícil largá-lo para permitir mudanças na estrutura da sociedade !

2. *Confiança nos pactos políticos . . . ou em Javé ?* Como aperitivo (1ª. leit.), a liturgia nos serve uma *censura de Jeremias contra os que confiam nos homens*: são como os cactos secos no deserto. *Quem confia em Deus, porém, é como uma árvore frondosa à beira-rio* . Com essas frases, critica a atitude do rei Sedecias e de seus conselheiros, que colocam toda sua confiança nos pactos políticos que Judá trata de estabelecer com os egípcios, julgando-os bastante fortes para desviar o perigo dos babilônios. *Confiança inútil, como a história tem mostrado* .

3. *Nenhum bem material é definitivo ! Assim são os que confiam na sua riqueza. Nenhum bem material é definitivo*. Conhecendo a história da humanidade, seria ingênuo acreditar que os bens que amontoamos fossem intocáveis. As "transnacionais"

estão roubando o Brasil dos norte-americanos, que o roubaram dos ingleses, que o roubaram dos portugueses, que o roubaram dos holandeses, que o roubaram dos portugueses, que o roubaram dos índios, que o roubaram de ...

4. *Jesus veio anunciar a Boa-Nova aos pobres* . Este foi seu programa (cf. 3º. dom. T.C.). *"Felizes sois vós, os pobres, porque a vós pertence o Reino de Deus!"* (ev.).

4.1. Deus não ama o homem por causa das suas qualidades que ele possa apresentar. *Não há nada que não venha de Deus !* Deus ama sem olhar status ou riqueza.

4.2. *O judeu piedoso* achava que Deus mostrava sua complacência para com o justo concedendo-lhe sólido bem-estar; julgava o bem-estar um sinal do favor de Deus.

4.3. *Mas Jesus conhece Deus melhor, vem mostrar a verdadeira face de Deus. Por isso, começa pelos pobres*. Para mostrar que Deus não olha a riqueza da gente, nada melhor do que ir aos pobres e dizer : *"vós sois os filhos de*

Deus; a vós pertence seu Reino !"

Não que o pobre seja mais virtuoso que o rico - não sejamos ingênuos -, mas porque Deus o prefere, o escolhe, ele se constitui em "opção preferencial", **para que fique claro que a graça vem de Deus e não de algum fator humano** .

5. **Eles já têm sua recompensa !** O que vale para os pobres, vale também para os famintos, os sofridos e, sobretudo, para os perseguidos por causa do Reino . Mas não vale para os "ricos", os "cheios", os que têm sucesso neste mundo .

Eles já têm sua recompensa ! Jesus fala aqui dos que realmente consideram seu sucesso material *como a gratificação que Deus lhes deve*. Preferem o que já têm ? Tudo bem, receberam o que desejavam ! Infelizes, pois tudo isso lhes será tirado (cf. parábola de Lc 12,13-21).

6. **Jesus não é contra os ricos . Tem pena deles** . Por isso, os censura e os exorta a uma *mudança de mentalidade*, que não deixará de ter seus reflexos na estrutura da sociedade.

Não é verdade que não há lugar para os ricos na Igreja. Há lugar para eles, na medida em que se esvaziam de si mesmos e também de seus bens, transformando-

os em bens para todos. Há várias maneiras para isso. A gerência inteligente de uma empresa pode ser um meio melhor do que certas reformas agrárias do passado, que resultaram em especulação com terra gratuitamente distribuída

aos pobres ... Ora, quem quiser desenvolver uma gerência evangélica de grandes bens materiais precisará de considerável virtude !

7. **Um coração reto e puro** . A condução fundamental de toda essa mensagem aparece na oração do dia : **um coração reto e puro**, tão vazio de si mesmo , que Deus possa habitar nele. Ora, Deus se deixa geralmente representar por gente de condição humilde ...

O Deus, que prometestes permanecer nos corações sinceros e retos, dai-nos, por vossa graça, viver de tal modo, que possais habitar em nós .

A 2ª. leitura mereceria uma consideração à parte. Em um ponto, reforça a mensagem do evangelho : "**se temos esperança em Cristo somente para esta vida**

- porque colocamos tudo em função desta vida, até o próprio Cristo - , **somos os mais lamentáveis de todos os homens**" (1Cor 15,19).

8. **O Sermão da Planície** do evangelho de Lucas (Lc 6) traz, de forma abreviada, a mesma mensagem que o *Sermão da Montanha* de Mateus (Mt 5-7) . **O evangelho nos apresenta Jesus anunciando com alegria a Boa-Nova aos pobres** : " *Felizes vós, os pobres, porque o Reino de Deus é vosso*".

Nada demais. Até o presidente do FMI fica comovido quando os pobres são felizes.

O problema é que Jesus fala o contrário para os ricos : "*ai de vós, ricos, porque já tendes vossa consolação*". Os ricos já receberam seu prêmio e agora perdem sua vez ... (cf. 1ª. leit. : "*infeliz de quem coloca sua confiança em outro homem e se apoia no ser mortal, enquanto seu coração se desvia de Deus*") .

9. **As pessoas possuem as coisas ou são por elas possuídos ?** O contraste entre ricos e pobres - na boca de Jesus - nos ajuda a entender melhor o que é esse Reino de Deus que ele vem anunciar.

É o contrário do reino dos homens, o contrário daquilo que os ricos já têm.

Eles possuem o que se apropriaram por caminhos humanos (- nem sempre muito retos -) : **riqueza, poder, prazer** . Coisas passageiras, que, contudo, chegaram a ocupar todo o tempo e imaginação **dos que pensam possuí-las, enquanto são por elas possuídos** .

Basta qualquer revés, um processo por sonegação, uma comparsa que fale demais ... **basta algo tão tremendamente comum como a morte** , para que percam tudo o que tinha valor para eles. INFELIZES !!!

10. **Jesus anuncia o contrário** . O que Jesus agora anuncia aos pobres é o contrário : **vem de Deus e não dos homens**. Porque os pobres ainda não se encheram com as suas próprias conquistas, *tem valor para eles o "Reino de Deus"*,

o dom de Deus, o "sistema de Deus".

Que sistema ??? **Aquilo que Jesus anuncia e pratica : fraternidade, comunhão da vida, dos bens materiais e espirituais, partilha de tudo** . É aquilo que Jesus, no evangelho, ensina aos seus discípulos : superar o ódio pelo amor, aperfeiçoar a "Lei" pela solidariedade, repartir os bens, e até sofrer por causa de tudo isso . Pois também para os que sofrem e são perseguidos há uma bem-aventurança .

11. **Pobres com manias de ricos ... Mas a nossa sociedade vai pelo caminho contrário** . A propaganda e o consumismo incutem nas pessoas a mania do rico, do eterno insatisfeito . Os pobres se tornam solidários com os ricos, aderem às suas novelas, modas e compras inúteis . Não é esta a Boa Notícia do evangelho, e o "ai" proclamado por Jesus .

12. **A diferença entre os pobres e os ricos** não é que uns sejam melhores que os outros, mas que **a esperança dos pobres**, - quando não corrompidos -, **vai para as coisas que vêm de Deus**, enquanto os ricos facilmente acham que vão se realizar com aquilo que eles têm em seu poder. Que experimentem ... Ou então , que participem da esperança dos pobres e se tornem solidários com eles .

13. **A esperança do Reino supera a vida material** . É a ESPERANÇA que se baseia NO CRISTO RESSUSCITADO (2ª. leit.) : *"Se temos esperança em Cristo tão-somente para esta vida, somos os mais lamentáveis de todos!"*

Aquele que se tornou pobre para nós é que nos enriquece com a sua dádiva do amor infinito do Pai, que ele revela no dom da própria vida . O Reino que Jesus anuncia aos pobres, decerto, começa com a justiça e a fraternidade, mas tem um horizonte que nosso olhar terreno nunca alcança !

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT,

Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).